



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CYNARA LOPES**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APRENDIZAGEM  
DE FORMA SIGNIFICATIVA**

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

**CYNARA LOPES**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APRENDIZAGEM DE FORMA  
SIGNIFICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena  
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do  
Centro de Educação da Universidade Federal  
da Paraíba, como requisito para obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Áurea Augusta  
Rodrigues da Mata

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

L864I Lopes, Cynara.

O lúdico na educação infantil: uma aprendizagem de forma significativa / Cynara Lopes. – João Pessoa: UFPB, 2013.

36f.

Orientador: Áurea Augusta Rodrigues da Mata

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**CYNARA LOPES**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APRENDIZAGEM DE FORMA SIGNIFICATIVA**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Pedagogia - Modalidade à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito para a obtenção do título de pedagoga. Apreciada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

*Aprovada em:* \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

***BANCA EXAMINADORA***

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Áurea Augusta Rodrigues da Mata - Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba- UFPB

---

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

---

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**JOÃO PESSA – PB  
2013**

A conclusão deste trabalho é dedicada ao meu grande Deus, que me deu forças para concretizar o meu sonho de concluir este curso com sucesso. Dedico também ao meu esposo Augusto, meu filho Augusto Vinicius e aos meus pais, amores da minha vida, sem os quais não seria tudo que sou hoje.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata a **Deus** que é Espírito pessoal perfeitamente bom, que em seu santo amor guiou-me e sustentou-me dirigindo todos os meus passos durante essa grande caminhada. Ele me dirigiu a fazer as coisas certas, dando-me forças para continuar e chegar a aqui e realizar este grande sonho. Ao senhor meus sinceros agradecimentos.

Ao meu **esposo, filho e aos meus pais**, que sempre estiveram do meu lado me passando segurança e demonstrando o quanto me ama. Tudo isto fez com que eu fosse uma pessoa forte, capaz de enfrentar qualquer dificuldade.

**A todos os Professores que fizeram parte da nossa jornada**, sou grata a vocês que quando postam os desafios na plataforma sempre dão textos complementares que nos ajudam a crescer a fazer os desafios ficarem mais ricos. Agradecemos por resolver os problemas da plataforma e responderem as nossas mensagens.

A minha **orientadora** Áurea Augusta Rodrigues da Mata, que me incentivou, dando-me dicas importantes para a conclusão do Trabalho de conclusão de Curso, você professora os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus **amigos**, como eles foram importantes durante a minha caminhada, como sou grata a eles por tudo, quando me viram desesperadas pensando que não ia conseguir tive o apoio deles, isto foi muito importante, pois me deu segurança para continuar.

**Colegas e amigos de curso**, que apesar de ser um curso a distancia e não estarmos muito juntos pessoalmente, os poucos momentos que estivemos juntos foram de grande proveito, espero nos encontramos mais vezes. Vocês vão continuar fazendo parte da minha história.

Aos **tutores presencias e a distancia**, sou grata por de forma tão carinhosa ter nos ajudado, acompanhando as nossas jornadas diariamente e nos dando palavras de ânimo quando necessária e corrigido os nossos desafios e sempre dando dicas de como melhorar, são eles que nos acompanha mais e sabem tudo que passamos.

## RESUMO

O brincar é sem dúvidas um dos fatores pelos quais os seres humanos são inseridos em um processo de conhecimento cada vez mais significativo. Por meio da arte de brincar, do lúdico, o aluno pode aprender e utilizar as mais variadas formas de conhecimento que lhe são oportunizadas por meio das experiências adquiridas durante o processo de aprendizagem, e na própria ação do brincar. Percebemos a importância de trabalhar com o lúdico na Educação Infantil, após termos realizado o estágio curricular da disciplina Estágio Curricular V, e, durante esse período, essa temática nos foi por demais, provocativa, no sentido de despertar o interesse de entendê-la de forma mais ampla, relacionada às contribuições que a mesma pode dar no processo de ensino aprendizagem das crianças. Diante as questões apresentadas, o objetivo geral desse estudo é compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil. Do ponto de vista metodológico, realizamos uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva; para tanto, tomamos como base a abordagem qualitativa, utilizamos um questionário como instrumento de coleta de dados. A pesquisa foi realizada com cinco professoras da Educação Infantil que lecionam na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Flório Nitão Diniz em Coremas-PB. Diante das discussões realizadas a respeito da inserção das atividades lúdicas na sala de aula e das respostas obtidas, concluímos que o lúdico no espaço escolar contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança e deve ser usado como aliado no processo de ensino aprendizagem de forma pedagógica, o que vai muito além de utilizar os jogos e brincadeiras apenas como mero passatempo em sala de aula.

**Palavras chave:** Educação Infantil; Brincar; Aprendizagem.

## ABSTRACT

The play is undoubtedly one of the factors by which humans are embedded in a process of becoming more meaningful knowledge. Through the art of play, the playfulness, the student can learn and use various forms of knowledge that you are oportunizadas through the experiences acquired during the learning process, and in the very action of the play. We realize the importance of working with the play in kindergarten , after having held the traineeship discipline Internship V , and during this period, this was the theme too , provocative , to arouse the interest of understanding it in more broadly related to the contributions that it can make the teaching and learning process of children. Given the issues presented, the general objective of this study is to understand the importance of sports and games in teaching learning process in kindergarten. From a methodological standpoint, we conducted a field survey, exploratory, descriptive and to this end, we take as a basis the qualitative approach, we used a questionnaire as an instrument for data collection. The survey was conducted with five teachers from kindergarten to teach at the Municipal School of Child and Primary Education Flório Nitão Diniz in Coremas -PB. Given the discussions about the inclusion of play activities in the classroom and the answers obtained, we conclude that the playful at school contributes significantly to the overall development of the child and should be used as an ally in the teaching learning process in order teaching, which goes far beyond the use of games and play as a mere pastime in the classroom.

**Keywords:** Childhood Education; Play; Learning.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. BREVE RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O BRINCAR.....</b>	<b>11</b>
2.1 O brincar e suas mudanças.....	13
2.2 Definições de Jogo, brinquedo e brincadeira.....	15
<b>3. PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>19</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	19
3.2 definição da amostragem (sujeitos da pesquisa, universo pesquisado).....	20
3.3 instrumentos de coleta de dados.....	21
3.4 Procedimento de coleta de dados.....	21
<b>4. JOGOS E BRINCADEIRAS PARA ALÉM DO PASSATEMPO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>3</b>

## 1 - INTRODUÇÃO

O brincar é sem dúvidas um dos fatores pelos quais os seres humanos são inseridos em um processo de conhecimento cada vez mais significativo. Por meio da arte de brincar, do lúdico, o aluno pode aprender e utilizar as mais variadas formas de conhecimento que lhe são oportunizadas por meio das experiências adquiridas durante o processo de aprendizagem, e na própria ação do brincar. Podemos dizer que o lúdico faz parte da vida e pode fazer parte do processo de ensino aprendizagem do ser humano.

O processo de construção do conhecimento através do ato de brincar é muito importante para uma aprendizagem acontecer de forma significativa. O lúdico, os jogos e as brincadeiras ajudam muito no desenvolvimento integral da criança proporcionando condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo, e social.

A criança brinca em todo tempo, seja com brinquedo ou não, o lúdico faz parte da vivência das crianças e podemos utilizar esse brincar no processo de aprendizagem; se ensinarmos utilizando jogos, brincadeiras, brinquedos, as crianças irão aprender de forma mais prazerosa e, possivelmente, mais rápido, pois o lúdico possibilita um bom aprendizado. Alguns professores limitam a sua prática pedagógica a utilizar apenas os conteúdos dos livros e não trabalham com o lúdico, possivelmente, ainda não percebem que o trabalho com os jogos e as brincadeiras torna a aprendizagem prazerosa e significativa.

Percebemos a importância de trabalhar com o lúdico na Educação Infantil, após vivenciarmos as disciplinas de estágio supervisionado, onde tivemos a oportunidade de vivenciar pela primeira vez o que acontece dentro do espaço escolar, através da vivência do estágio descobrimos o quanto as atividades lúdicas são importante para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: físico, intelectual e emocional, o que nos aguçou o interesse em estudarmos essa temática. Diante as questões apresentadas, a nossa pergunta de pesquisa é: Qual a importância do lúdico na aprendizagem das crianças na Educação Infantil?

A nossa avaliação é que as escolas estão mudando a percepção em relação à importância de utilizar os jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino - aprendizagem, embora reconheçamos que os estudos que se propõem a tratar dessa

temática ainda precisam avançar, e esse é um dos motivos pelo qual nos propomos a contribuir com esse debate. Para tanto, apresentamos como **objetivo geral** desse estudo, compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil. E para darmos respostas ao referido objetivo, constituímos os seguintes **objetivos específicos**:

- ✓ Conceituar os termos: lúdico, jogos e brincadeiras;
- ✓ Identificar qual a compreensão dos professores da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Flórido Nitão Diniz em relação à importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral das crianças;
- ✓ Identificar os jogos e brincadeiras utilizados pelos professores da Educação Infantil na referida escola;
- ✓ Analisar quais contribuições os jogos e brincadeiras utilizados apresentam no processo ensino aprendizagem das crianças.

Do ponto de vista metodológico, realizamos uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva; para tanto, tomamos como base a abordagem qualitativa, utilizamos um questionário como instrumento de coleta de dados. A pesquisa foi realizada com cinco professoras da Educação Infantil que lecionam na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Flórido Nitão Diniz em Coremas-PB.

Para exposição de nossa pesquisa, organizamos o presente trabalho em três capítulos e as considerações finais. No primeiro capítulo foi feito um breve resgate histórico da Educação Infantil no Brasil e sua relação com o brincar, mostrando que aos poucos a criança foi conquistando o seu espaço nas creches e pré-escolas, destacamos também, a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento integral das crianças.

No segundo capítulo apresentamos a pesquisa de campo: sua caracterização, a definição da amostragem, o instrumento e os procedimentos de coleta de dados. Já no terceiro capítulo, apresentamos as análises e interpretação dos dados coletados. Falamos um pouco sobre a escola onde realizamos a pesquisa de campo e sobre o Projeto Político Pedagógico da mesma, como também, a análise dos questionários aplicados as professoras sobre o lúdico na Educação Infantil.

Nas considerações finais, com base nos estudos realizados e na análise do questionário aplicado, percebemos que as professoras pesquisadas reconhecem a

importância do lúdico para a formação das crianças, porém essas atividades lúdicas não são praticadas diariamente, pois a instituição não dá a devida importância a esse tipo de atividade. Diante das discussões realizadas a respeito da inserção das atividades lúdicas na sala de aula e das respostas obtidas, concluímos que o lúdico no espaço escolar contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança e deve ser usado como aliado no processo de ensino aprendizagem de forma pedagógica, o que vai muito além de utilizar os jogos e brincadeiras apenas como mero passatempo em sala de aula.

## **2. BREVE RESGATE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O BRINCAR**

O desenvolvimento tecnológico e a entrada da mulher no mercado de trabalho foram os principais motivadores da história da Educação Infantil no Brasil e no mundo. No século XIX o atendimento de crianças nas creches e pré-escolas praticamente não existia, devido ao fato de que ao homem cabia à tarefa de trabalhar e as mulheres de cuidar da casa e dos filhos. De acordo com Barreto (2010, p. 03):

A história da educação infantil é relativamente recente no Brasil, foi nas últimas décadas que o atendimento a criança menor de sete anos de idade em creches e pré-escolas nasceu mais significativa e aceleradamente. Esse crescimento é motivado pelo aumento da demanda por instituições de educação infantil decorrente da inserção, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho.

A mulher deixa a figura de dona do lar, e passa a assumir tarefas que antes só eram designadas aos homens, passando a contribuir com as despesas de casa, e para não deixar seus filhos sozinhos houve necessidades de novas alternativas para cuidar das crianças no Brasil, a criança passa a ser vista como um ser social, dotada de direitos e que necessita de uma boa educação.

Kuhlmann (1998, p. 04) relata que a primeira creche do país surgiu ao lado da Fábrica de Tecidos Corcovado, em 1899, no Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro deu início a uma rede assistencial que se espalhou por muitos lugares do Brasil. Através de muita luta, foi

garantido que na Constituição de 1988, pela primeira vez na história do Brasil, a Educação Infantil fosse reconhecida como um direito da criança, ou seja, o direito à creche e à pré-escola.

Mas foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 que a Educação Infantil ganhou forma, onde foi a partir daí, elaboradas várias outras leis que contribuíram para que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, e que todos os seus direitos fossem respeitados. Na LDB nº 9394/96, no seu art. 29, a finalidade da Educação Infantil esta afirmada da seguinte forma:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

E isso vem sendo reforçado pelo Referencial Curricular Nacional (RCNEI) para a Educação Infantil, onde diz que as instituições escolares que atendem crianças de zero a seis anos devem criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que elas sejam capazes de:

Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia; familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz; interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene; brincar; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (RCNEI, 1998, p. 27).

O RCNEI diz também que as crianças devem ter oportunidades para se desenvolver de todas as formas, e o brincar é essencial para a sua formação enquanto ser que está em desenvolvimento, sobre isto ele afirma:

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória,

a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, P. 21).

De acordo com a citação acima, o professor deve procurar meios de promover atividades que despertem no aluno o gosto pelo brincar, porque é brincando que eles desenvolvem sua identidade e autonomia. O educador deve organizar espaços onde eles possam interagir uns com os outros. A escola é um espaço privilegiado que pode contribuir para que a criança brinque tanto de forma livre, quanto de forma orientada pelo professor.

O lúdico é essencial no espaço escolar, por meio dele a criança se desenvolve em todos os sentidos, seja no desenvolvimento psicossocial, nas relações interpessoais, e no desenvolvimento cultural. O lúdico pode ser uma forma de inclusão das crianças com necessidades especiais dentro do espaço escolar. Diante disso o Ministério da Educação elaborou o Referencial Curricular para a Educação Infantil, com estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades especiais, cujo objetivo, é o de subsidiar a realização do trabalho educativo junto a crianças que apresentam necessidades especiais, na faixa etária de zero a seis anos. (RCNEI, 2000)

O RCNEI está buscando formas de atender as crianças com necessidades especiais para com isso garantir que a escola em conjunto com os pais possa apoiá-las, favorecendo o seu desenvolvimento integral enquanto ser, procurando trabalhar de forma inclusiva para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade sem distinção.

## **2.1 O brincar e suas mudanças**

A “história” do brincar passou por grandes mudanças que foram oriundas das formas de organização da sociedade e das condições de existência e de inserção da criança em cada contexto social, econômico, político e cultural. Mas, ainda hoje, podemos ver as crianças usando brinquedos ou brincadeiras do século XVII, como por exemplo, boliche, jogos de cartas, amarelinha, entre outras. Toda brincadeira tem a sua força e a sua utilidade por isto é tão importante para o desenvolvimento da criança, mas para que aconteça o adulto precisa oferecer espaços e experiências a essas crianças,

dando as mesmas a oportunidade de brincar. O adulto deve ser orientador, motivador e mediador da brincadeira infantil, analisando as possibilidades de ação.

Tomando como referência o autor Áries (1981, p.82), na primeira metade do século XVIII, na corte de Henrique IV, as crianças reais legítimas e bastardas recebiam o mesmo tratamento, não existindo diferença absoluta entre os palácios reais e os castelos fidalgos, assim, podemos deduzir que as brincadeiras do filho do rei eram as mesmas das outras crianças do reino. A brincadeira na educação infantil é tão importante quanto dormir, alimentar-se e receber cuidados. Vários autores estudam o brincar e o colocam como centro do desenvolvimento integral do ser humano, entre esses estudiosos, está Philippe Áries, como já foi relatado acima.

O brincar na vida da criança vem sendo estudado há bastante tempo por pesquisadores que procuravam comprovar os seus efeitos no desenvolvimento integral das crianças. Assim, Moyles (2006, p. 29) retoma a ideia de Susan Isaacs que, em 1929, resumiu essa perspectiva quando escreveu o seguinte: “O brincar, na verdade é o trabalho da criança e o meio pelo qual ela cresce e se desenvolve”. A criança inventa suas brincadeiras onde ela estiver, seja em casa brincando sozinha ou com alguém da família ela aprende sobre as formas de se relacionar, interagir com as pessoas se reconhecendo como tal. Quando a criança brinca imitando um adulto ela está procurando conhecer como funciona a vida deles, e como se inserem nesse “jogo” de relações humanas.

Na escola o professor deve agir como mediador do brincar, analisando suas possibilidades de ação lúdicas que deverão apoiar no aprendizado das crianças. Um dos pontos de favorecimento da observação na escola é a organização do espaço escolar que deve favorecer as atividades lúdicas de diferentes tipos em diferentes lugares, como pátio, a sala de aula, o salão, a quadra, sala de leitura, a brinquedoteca, entre outros.

O adulto que na infância participou de brincadeiras que aprendia com companheiros, talvez tenha mais facilidade de compreender o envolvimento das crianças com essas brincadeiras, que são denominadas de populares. As brincadeiras com bola de gude, casinha de boneca, de pular de academia, de esconde-se nas ruas, essas brincadeiras eram aprendidas fora da escola, nas ruas onde nesse tempo era permitido. Hoje isto não acontece mais para muitas crianças devido aos fatores mais variados de segurança.

Todas essas mudanças têm acontecido pelo fato dos costumes terem mudado, e as formas de brincar ter sido ampliada, não só a informação sobre o brincar se multiplicou, mas também as suas formas se diversificaram. As crianças tem se afastado cada vez mais das brincadeiras tradicionais que desenvolvem entre outros aspectos a interação e a diversidade de propostas de ação, por este motivo várias escolas têm desenvolvido projetos pedagógicos para que as crianças tenham acesso a esse tipo de brincadeira. De acordo com Santos (1998, p. 04):

As atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Vários estudos a esse respeito vêm provar que o jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança. Nesta perspectiva o jogo tem muito a contribuir com as atividades didáticas pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula.

O brincar é a linguagem da criança para expressar sua visão de mundo, proporcionar assim, situações que possibilitam as crianças recriarem situações cotidianas vivenciadas por elas, e faz com que as mesmas articulem a imaginação e a imitação da realidade, desta forma, elas atribuem significado as coisas a partir da experiência obtida pela brincadeira. Brincadeiras como jogos com regras desenvolve raciocínio, concentração, atenção etc. Tomando como referência Vygotsky (1998, *apud* Oliveira, 2004, p. 67)

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola, poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

O brincar é de grande importância para as crianças, elas desenvolvem o psicológico, o físico e também o social, nas brincadeiras de faz-de-conta as crianças criam, se divertem, usa a imaginação, criando situações tanto da vida real, quanto do imaginário. São essas brincadeiras de faz-de-conta que fomentam a curiosidade e a possibilidade de descobertas por parte das crianças, contribuindo, dessa forma, para a formação integral, propiciando a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

As escolas, as famílias e sociedade devem resgatar os brinquedos e as brincadeiras tradicionais, até porque eles são educativos e vem ocupando um lugar de destaque na educação infantil. Seus efeitos são mais do que lógico, pois tanto os brinquedos quanto as brincadeiras são recursos didáticos que ensinam e ao mesmo tempo, divertem e dão prazer, trazendo inúmeras formas de conhecimentos e interação com um mundo.

## **2.2 Definições de jogo, brinquedo e brincadeira.**

Sobre a infância na área da pedagogia podemos destacar a importância do jogo, do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento infantil. Ao brincar a criança trabalha diversas maneiras de aprendizagem, onde a brincadeira os possibilita entrar no mundo do faz de conta e aprender cada vez mais proporcionando uma aprendizagem significativa e prazerosa. Como afirma Kishimoto (2009, p.36) “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”.

O jogo é essencial para uma boa aprendizagem, ele não serve apenas para o divertimento, o jogo ajuda no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, pois através dos jogos, a criança tem mais facilidade em assimilar e apreender conteúdos, a interagir com outras crianças e despertar seus sentimentos. Na concepção de Santos (1997, p.86)

É através do jogo que os processos mentais elementares vão se transformando em processos mentais superiores, ao brincar a criança faz uma releitura do seu contexto sócio-cultural emergente, amplia, modifica, cria e recria através dos papéis que elege para representar.

Como produto social o jogo pode ser considerado como um elemento de cultura, podendo ter característica de prazer, de coisas não sérias e de liberdade de caráter fictício ou representativo. O jogo vem sendo visto como recurso pedagógico importante no espaço escolar, ele é tido como um meio de expressão de qualidade espontâneas ou naturais da criança e tentam redefini-lo, associando-o a sua utilidade educativa. Tezane (2004, p. 31) afirma que:

[...] o jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive. Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu.

Os brinquedos e os jogos vão muito além do divertimento, servem como suportes para que a criança atinja níveis cada vez mais complexos no desenvolvimento sócio emocional e cognitivo. Para Piaget (1978), a origem das manifestações lúdicas acompanha o desenvolvimento da inteligência vinculando-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Outro conceito essencial da teoria sobre o jogo é a relação deste com o processo de adaptação, que implica dois processos complementares: a assimilação e a acomodação.

Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. Piaget (1971) *apud* Kishimoto (1996, p. 95) afirma que: “Agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica”.

O brinquedo é um termo indispensável para compreender o campo lúdico. Kishimoto (2009) diz que o brinquedo difere do jogo porque esse supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização.

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais na proposta de manipulá-los (KISHIMOTO, 2009, p.18).

O brinquedo é muito importante para a vida da criança, e pode ser usado como várias possibilidades pedagógicas, podendo até mesmo ser confeccionado em sala de

aula como proposta pedagógica, sendo sempre orientada pelo professor. Quando a criança faz seu carrinho, ou sua boneca de materiais diversos, favorece a imaginação, abre espaço para a criatividade, incita à possibilidade de dar vida às coisas, que seriam inanimadas, se não fosse à capacidade que toda criança tem de imaginar e dar vida as coisas que pode representar a sua visão do cotidiano.

A brincadeira segundo Kishimoto (2007, p. 21) “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo”.

A autora Christie (1991) citada por Kishimoto (2007, p.25), elabora critérios para identificar as características do jogo infantil, a saber: Não literariedade que se caracteriza por um quadro no qual a realidade interna predomina sobre a externa; efeito positivo - o jogo infantil é normalmente caracterizado pelos signos do prazer ou da alegria, entre a criança que o demonstra por meio do sorriso, esses aspectos trás inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporais, moral e social da criança; flexibilidade as crianças estão mais dispostas a ensaiar novas combinações de ideias e de comportamento em situações de brincadeiras que em outras atividades não recreativas.

Assim, brincar leva a criança a tornar-se mais flexível e buscar alternativas de ação; prioridade do processo de brincar - enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si, e não, em seus resultados ou efeitos; livre escolha- o jogo infantil só pode ser jogo quando escolhido livre e espontaneamente pela criança. Caso contrário é trabalho ou ensino; controle interno- no jogo infantil são os próprios jogadores que determinam o desenvolvimento dos acontecimentos.

Como afirma Rocha (2000, p. 28): “[...] ao professor cabe organizar o brincar e, para isto, é necessário conhecer as suas particularidades, necessárias para seu surgimento e desenvolvimento”. Cabe ao profissional da educação saber utilizar essas características em sala de aula, procurando meios de levar os jogos, brinquedos e brincadeiras para a escola, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento da criança. Sabendo que ambos estão ligados e fazem parte do universo lúdico, quando a criança manipula o objeto pode-se dizer que ela está com o lúdico em ação.

Como sabemos, quando a criança brinca entra em um mundo de faz de conta, criando uma estória, dando aquele brinquedo escolhido uma função, fazendo com que

esse objeto crie vida, criando uma assimilação entre o mundo e a sua vida imaginária. Agindo sobre os objetos, as crianças, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. As crianças ficam mais motivadas para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais. Para Vygotsky (1984, p. 117), o que define o ato de brincar é a situação imaginária criada pela criança.

Para Vygotsky a brincadeira é definida como uma zona de desenvolvimento proximal, que seria o caminho que a criança percorrerá para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e serão consolidadas em um nível de desenvolvimento real. Isso ocorre, já que no brinquedo, a criança age como se fosse mais velha do que é realmente.

Para que isto aconteça é importante que o professor organize esses momentos em sala de aula, onde essa criança possa brincar, caso a escola não tenha esse brinquedo ou jogo o professor pode elaborar aulas onde ele junto com as crianças possam criar, quando confecciona um brinquedo a criança vai dar a ele um valor especial, considerando-a capaz de criar o seu próprio brinquedo, ou levar os brinquedos tradicionais, o importante é que esses momentos aconteçam e que o professor esteja preparado. Segundo Kamii (1991, p. 125):

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

As formas de educar têm passado por grandes mudanças durante a história do Brasil e do mundo. Quando educa o professor deve utilizar todos os recursos disponíveis, para que o educando faça a sua opção, para que ele possa escolher qual o melhor caminho, exercendo assim a sua visão de mundo, sendo preparado para ser autônomo e fazendo de forma prazerosa, aprendendo e brincando.

### **3. PESQUISA DE CAMPO**

Para realizar esta pesquisa de campo, fizemos uma análise detalhada sobre o assunto, para assim conseguirmos atingir os nossos objetivos. De acordo com Marconi e Lakatos (1995, p. 186): “a pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis ou conteúdos que se presumem relevantes, para analisá-los”. Este tipo de pesquisa é utilizado com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para qual se quer uma resposta.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Optamos por trabalhar com a abordagem qualitativa, por ser um método que melhor contribui para atingirmos os objetivos traçados. De acordo com Lakatos (2006, p. 269), a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, como também fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento e etc.

Segundo Minayo (1996, p.10) o método qualitativo é aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) as características básicas da pesquisa qualitativa, Sem pretender esgotá-las, pode-se dizer que incluem basicamente:

- a) o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave. A presença do pesquisador, no ambiente onde se desenvolve a pesquisa, é de extrema importância, à medida que o fenômeno estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado no contexto onde ocorre, visto que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente.
- b) predominantemente descritiva. Os dados coletados são mais uma forma de palavras ou figuras do que números. Estes dados incluem entrevistas transcritas, notas de campo, fotografias, produções pessoais, depoimentos ou outra forma de documento. O

pesquisador qualitativo tenta analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, no possível, a forma de registro ou transcrição. Na abordagem investigativa de âmbito qualitativo nada é trivial, toda manifestação tem potencial para fornecer pistas importantes na construção e compreensão do fenômeno estudado.

c) A preocupação com o processo é maior do que com o produto. O pesquisador tem como interesse principal estudar um problema e verificar como ele se mostra nas atividades, procedimentos e nas interações cotidianas. A ênfase em como os indivíduos cria seu modo de vida, suas relações cotidianas, em como percebem as mudanças ou manutenção de determinados costumes ou crenças e outra, tem especial atenção do pesquisador qualitativo.

d) O enfoque dos dados pesquisados devem sempre demonstrar a perspectiva dos significados atribuídos pelos participantes. A maneira como os informantes vivenciam e informam uma situação vivida é importante e singular a cada indivíduo. O significado ou sentido que elas dão aos fenômenos vivenciados é foco da pesquisa qualitativa.

Usamos a pesquisa exploratória e descritiva que conforme enfatiza Marconi e Lakatos (2011, p. 71) são as investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formação de questões ou de um problema, com tripla finalidade tais como: desenvolver uma hipótese, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para análises qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.

### **3.2 Definição da amostragem (sujeitos da pesquisa, universo pesquisado).**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Flório Nitão Diniz, localizada na Rua Raimundo Fernandes da Silva s/n no Bairro Linha de Ferro, no município de Coremas/PB. Escolhemos essa escola por termos realizado o estágio curricular da disciplina Estágio Curricular V nela, e, durante esse período, essa temática nos foi por demais, provocativa, no sentido de despertar o interesse de entendê-la de forma mais ampla, relacionada às contribuições que a mesma pode dar no processo de ensino aprendizagem das crianças, bem como identificar a

compreensão dos professores em relação à importância da mesma no desenvolvimento integral das crianças.

A referida escola não tem uma infraestrutura adequada para trabalhar com crianças, pois é uma casa que agora funciona como uma escola, contendo 06 salas de aulas, três banheiros, uma cozinha, e um espaço na frente da casa que funciona como pátio. As salas ficam próximas uma das outras, o que dificulta o aprendizado devido o barulho constante. Apesar desta escola não apresentar uma boa infraestrutura, ela funciona em três horários, no entanto, a pesquisa foi desenvolvida durante o período matutino, por apenas nesse horário funcionar a Educação Infantil.

Os sujeitos da pesquisa são cinco (05) professoras que lecionam na Educação Infantil, escolhemos as mesmas por apenas elas atuarem nessa área, pois a escola trabalha com Educação Infantil e Fundamental I.

### **3.3 Instrumentos de coleta de dados**

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, contendo treze questões, sendo sete questões fechadas e seis abertas, que em seu contexto procurava investigar como as professoras dessa instituição trabalhavam o lúdico na educação infantil. De acordo com Marconi; Lakatos, (1999, p.100) “Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Assim o sujeito da pesquisa fica mais a vontade para responder as perguntas sem que o entrevistador esteja por perto, facilitando assim sua aplicação.

### **3.4 Procedimento de coleta de dados**

A escola foi visitada pela primeira vez durante o período de estágio, posteriormente, retornamos a escola para dialogarmos com a direção e apresentar a pesquisa; na ocasião, questionamos da possibilidade de realizá-la nesse espaço. Após autorização da direção, conversamos com os professores, apresentamos a pesquisa e o termo de livre consentimento livre e esclarecido, todos concordaram em participar. Combinamos com eles o dia de aplicação do questionário, conforme combinado, retornamos a escola novamente para aplicar os questionários.

#### **4. JOGOS E BRINCADEIRAS PARA ALÉM DO PASSATEMPO EM SALA DE AULA**

A escola escolhida para a realização da pesquisa possui um Projeto Político Pedagógico no qual tivemos acesso concedido pela direção da escola. Analisando o PPP que foi elaborado pela equipe pedagógica, percebemos que existe pouco espaço para o lúdico, porém a escola tem consciência do seu objetivo que é ser formadora de crianças capazes de aprender, conscientes de seus direitos e deveres, de liberdade e de igualdade perante a sociedade. Assumindo o compromisso com a conscientização, transformação sociocultural das crianças, concordando com o fato de que o cuidar e o educar são prioridade e que a diversidade não se configura como barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras.

Com respeito ao questionário conseguimos obter muitas informações sobre como o lúdico é abordado na escola. As questões de 1 a 5 eram perguntas de identificação, sexo, idade, há quanto tempo lecionavam, turno que trabalhava. De acordo com as respostas a maioria das professoras concluíram o ensino superior, ao observamos suas respostas a todas as perguntas do questionário, percebemos a diferença de pensamento entre elas que possuem o superior completo, com a que só tem o magistério, pois as graduadas têm consciência que ao atuarem em sala de aula devem trabalhar com lúdico, oportunizando momentos de interação da criança com as brincadeiras. De acordo com Santos (1998, p. 4), as atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Nesta perspectiva o jogo tem muito a contribuir com as atividades didáticas pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula.

A questão de número 6 fazia referência à importância pedagógica do jogo e das brincadeiras para as professoras, onde todas elas responderam que considera como uma atividade pedagógica necessária ao desenvolvimento integral das crianças. O Livro a Excelência do brincar de Janet Moyles (2008, p. 15) diz que há muitas evidências indicando que experiências curriculares infantis baseadas no brincar geram e estimulam a elevação dos padrões na educação infantil e posterior.

Diante a resposta dos sujeitos da pesquisa, podemos identificar que os mesmos reconhecem à importância de se trabalhar com o lúdico na Educação Infantil de forma

pedagógica, o que vai muito além de utilizar os jogos e brincadeiras apenas como mero passatempo em sala de aula. É importante ressaltarmos esse entendimento do lúdico como elemento fundamental para a formação da criança, para tanto, tomamos como referencia o autor Kishimoto (2009, p.36), quando ele afirma que “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”.

Essa afirmação já responde a questão sobre a contribuição do lúdico na sala de aula, onde elas compreendem que o jogo é fundamental para a criança, Claparède (1956, p. 35) diz que o jogo infantil desempenha papel importante como motor do autodesenvolvimento e, em consequência, método natural de educação e instrumento de desenvolvimento. É pela brincadeira que se dará o desenvolvimento das crianças.

Os educadores assumem o papel de proporcionar aos educandos aulas que estimulem suas aprendizagens, usando formas criativas e desafiantes, e as atividades lúdicas atraem a atenção das crianças, podendo ser trabalhada de forma a contribuir para o desenvolvimento social, onde a criança aprende a aceitar e respeitar os outros.

As professoras responderam sobre as atividades lúdicas que elas mais usam em sala de aula, e o motivo pelo qual elas são mais utilizadas; de acordo com as respostas, as brincadeiras mais usadas são: o jogo de comando verbal, jogo do alfabeto, brincando com as cores, jogo da memória, coral do alfabeto, jogos de roda, jogos dramáticos, entre outros. A escolha das brincadeiras se dá por as professoras compreenderem que esses jogos despertam o interesse, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem, espontâneo e atrativo, como também por não necessitar muito de material pedagógico, pois a escola não possui muitos brinquedos. Essa questão também responde sobre os jogos e brincadeiras que os alunos mais gostam, onde as professoras responderam que os alunos gostam de várias brincadeiras, mas as brincadeiras têm que se adequar aos poucos recursos que a escola tem, e ao pouco espaço. Podemos confirmar essa afirmação a partir da resposta da professora C: “Optamos por brincadeiras que não necessitem de muito material pedagógico, pois não temos muitos brinquedos na escola. As brincadeiras não são usadas todos os dias, pois as salas são pequenas e às vezes temos que sair da sala”.

O brincar deve está presente na escola, seja na hora do recreio, nas aulas lúdicas, dentro e fora da sala de aula; a ação do brincar propicia encontro consigo e com o outro,

a partir do qual se estabelecem o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Veja a importância que o RCNEI, dá para o brincar na educação infantil.

Brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RCNEI, 1998, v. 2, p. 22).

É importante salientar que o espaço é importante para o desenvolvimento da brincadeira, as crianças precisam de locais espaçosos para colocar em prática as suas brincadeiras; no entanto, para Vygotsky (1984), o que define o ato de brincar é a situação imaginária criada pela criança.

Ao serem questionadas sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino aprendizagem, as professoras responderam que o jogo oportuniza momentos de interação e de troca de informações, além de trabalhar a cooperação, cada jogo ou brincadeira tem a sua importância, uns ajudam na coordenação motora, outros na criatividade, interação. De uma forma geral, auxiliam no desenvolvimento integral da criança, e, portanto, contribui para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da construção dos seus conhecimentos, também interage e socializa a criança em seu meio. Freud (2000) *apud* Kishimoto (2003, p.57) afirma que cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu próprio mundo ou, dizendo melhor, enquanto transpõe elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela.

O RCNEI defende o brincar como uma atividade necessária no cotidiano em sala de aula, propiciando momentos de descobertas, o ato de brincar desenvolve várias habilidades, tais como: autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros, pois elas aprendem muito durante esses momentos. As professoras responderam se a instituição escolar que elas trabalham exige que essas atividades sejam realizadas, onde quatro professoras responderam que sim, e apenas uma respondeu que não. A professora B afirmou: “Não. Usamos os jogos e as brincadeiras por vermos a necessidade que cada criança tem de aprender brincando, as instituições querem mesmo que o professor mantenha as crianças quietas dentro da sala de aula”.

Tomando como referência Oliveira e Rubio (2013, p. 1), a brincadeira promove para a criança um momento único de desenvolvimento, no qual ela exercita em sua imaginação, a capacidade de planejar, de imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras existentes em cada situação. As professoras foram levadas a responder sobre a frequência que os jogos e as brincadeiras estão presentes na sala de aula, onde elas informaram que oportunizam momentos de interação com o lúdico apenas duas vezes por semana, e que dão mais ênfase a atividades que estão no projeto político pedagógico. É importante que o lúdico esteja sempre presente na vida das crianças, todos os dias elas devem brincar e interagir com as brincadeiras.

Quando a criança brinca, ela entra em contato com um mundo mágico, um mundo onde ela pode fantasiar, ser quem quiser, brincando de faz de conta, onde acontecem recriações do mundo real, que até já foram vivenciados no cotidiano da criança na escola, ou no contato com a família. Assim conforme afirma o RCNEI (1998, v.1, p. 31):

Cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (p. 31)

O professor desempenha um papel chave como auxiliar dessas conversas, dessas brincadeiras infantis, dando dicas importantes para as crianças, mas deixando-as desenvolver sua independência, aprendendo assim umas com as outras trocando experiências que serão necessárias ao seu desenvolvimento.

As atividades lúdicas são muito importantes para as crianças, com elas o pedagogo vai deixar suas aulas mais atrativas. O lúdico é realmente capaz de melhorar o padrão da educação de nossas crianças, mas para que a atividade lúdica funcione precisa está centrada naquele que brinca. Todos temos de lembrar que, como nos diz Johnson e Ershler (1982, p. 139): “Para manter seu status como uma atividade brincar, é necessário que a atividade dos educadores continue centrada naquele que brinca, isto é, seja iniciada, ritmada e estilizada pela criança”. Essas atividades pedagógicas são necessárias ao desenvolvimento integral das crianças, elas usam brincar como instrumento de aprendizagem.

O brincar é, e deve ser direito da criança, no entanto, em algumas sociedades as crianças, principalmente as meninas, quase não tinham oportunidade para brincar, pois os pais não entendiam que durante as brincadeiras elas aprendem muitas habilidades; para muitos deles o brincar é apenas algo que as crianças fazem para se manterem ocupadas. Com o passar do tempo várias mudanças foram acontecendo para que hoje nossas crianças tivessem seus direitos respeitados. Hoje o brincar é visto como algo necessário ao desenvolvimento da criança, que ajuda na sua criatividade, na flexibilidade, dando a mesma liberdade para criar e recriar o seu mundo.

Quando a criança brinca, ela entra em um mundo imaginário, que vai se aperfeiçoando à medida que vai crescendo e durante esse processo adquire habilidades, conhecimento e entendimento do mundo real, os quais são assimilados aos existentes ou são criados novos. Piaget (1999 *apud* Moyles, 2008, p. 112) diz que o brincar imaginário com o passar do tempo se transforma em atividades governadas por regras.

O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, as atividades lúdicas são tão necessárias para as mesmas como dormir e comer. Brincar é algo atraente, envolvente e trás informações, por colocar a criança numa situação onde ela vai interagir em suas atividades fantasiosas, servindo assim de suporte para o seu crescimento. Para Luckesi (2000, p. 96) o lúdico é caracterizado como uma “experiência de plenitude que possibilita a quem o vivencia em seus atos”. Portanto, cabe ao educador trabalhar a ludicidade, como um aliado para que seu aluno sinta prazer nas diferentes formas de aprendizagens por ele proporcionadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo ensino aprendizagem na educação infantil na Escola Municipal do Ensino Infantil e Fundamental Flório Diniz. Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. É por meio do lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Quando a criança brinca, ela entra em contato com o mundo imaginário criado por meio da brincadeira e dos brinquedos, passando a imitar situações reais do nosso cotidiano. Conforme afirma Kishimoto (2009, p.18) o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais na proposta de manipulá-los.

No mundo da fantasia tudo pode acontecer, a criança pode ser o que desejar, e pode transformar um simples barquinho de papel em um navio enorme. Ao brincar a criança explora sua imaginação de todas as formas, exploração essa que só contribui para a sua capacidade intelectual, como também para o desenvolvimento cognitivo e a formação de conceitos. É importante oferecer oportunidades para que as crianças brinquem, pois o brincar é sem dúvida um meio pelo qual todos os seres exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos. É na hora das brincadeiras que descobrimos o que pensam as crianças, observando percebemos de forma espontânea o que elas querem expressar, pois ao inventar a estória pode contar algo que ela está vivendo da vida real.

Com base nos estudos realizados e na análise do questionário aplicado, percebemos que as professoras reconhecem a importância do lúdico para a formação das crianças, porém essas atividades lúdicas não são praticadas diariamente, pois a instituição não dá a devida importância a esse tipo de atividade. Mesmo não utilizando o lúdico diariamente, elas sabem da capacidade incentivadora e colaboradora do lúdico para a aprendizagem e percebem que as crianças sentem falta de brincar como forma de aprendizagem.

De acordo com as professoras, o brincar como forma pedagógica proporciona um melhor desempenho dos alunos, e sobre esse assunto Moyles (2008, p. 12) diz:

O brincar em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite também que adultos perceptivos e competentes aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar, isso significa professores capazes de compreender onde as crianças estão em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida pra promover novas atividades nos domínios cognitivos e afetivos.

Ao brincar a criança aprende e o professor que observa essa criança brincando vai saber em que fase de aprendizagem ela está, pegando essa informação como ponto de partida para preparar novas atividades. O jogo tem possibilitado uma forma espontânea de aprendizagem, enquanto que o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que envolvem aspectos da realidade e quando brinca, ela toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário.

Como afirma Kishimoto (2007, p. 21) a brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica”. Quando a criança brinca está colocando o lúdico em ação, com isto entendemos que o brinquedo e a brincadeira têm uma relação direta com a criança e não pode ser confundido com o jogo.

Como relata o referido autor (p. 18), o brinquedo tem colocado a criança na presença de novas reproduções, pois ele é para a criança a representação de alguma coisa da realidade, ou seja, é algo presente no lugar de algo. O brinquedo é diferente do jogo por supor uma relação íntima com a criança.

Utilizar os recursos lúdicos no espaço escolar é essencial para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, nas brincadeiras ela desenvolve a atenção, a imaginação, a memória, a imitação, como também amadurece a sua capacidade de socialização, respeitando assim as regras e as pessoas com quem vive. O lúdico faz parte da vida da criança, por isto é importante lembrar que a aprendizagem não acontece só nos momentos nas atividades educacionais, pois mesmo quando elas brincam de forma livre esse aprendizado acontece. De acordo com Moyles (2002, p. 33): “[...] por meio do brincar livre exploratório, as crianças aprendem alguma

coisa sobre situações pessoais, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, atributos visuais, auditivos e cinestésicos”.

Essas duas formas de aprendizagens são importantes e podem ser usadas em conjunto, nos momentos livres para identificar a preferência e as formas que cada criança aprende ao brincar e vai pegando essas informações e usando para planejar as futuras atividades lúdicas, aproveitando aquelas informações observadas nos momentos livres.

Diante das discussões realizadas a respeito da inserção das atividades lúdicas na sala de aula e das respostas obtidas, entendemos que os objetivos do nosso estudo foram alcançados, revelando que o lúdico no espaço escolar contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança e deve ser usado como aliado no processo de ensino aprendizagem. O professor deve sempre oportunizar momentos da criança com o lúdico, elaborando aulas que sejam voltadas para educar e o brincar, pois brincando também se aprende.

## REFERENCIAS

BEVIANI, Cintia Gonçalves Landulfo. **O Brincar na Escola: Para entender a história.** SSN 2179-4111. Ano 3, Volume fev., Série 07/02, 2012, p.01-12. Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/brincar-na-escola.html>.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa.** In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.* Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Metodologia qualitativa e método clínico qualitativo: um panorama de seus conceitos e fundamentos:** Link de acesso <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/poster1/05.pdf>. Acessado em: 14/11/13.

CARLI, Elaine. **A importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 6 anos: uma experiência na comunidade JK.** 2007. Link de acesso: <http://www.abpp.com.br/monografias/01.htm>.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Pesquisa Aplicada à Educação.** In: BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J (Orgs.). *Trilhas do Aprendiz.* João Pessoa: Editora Universitária/UFPB. V. 5.

COSTA. Jean Carlo de Carvalho. **Aula 09 Escola, mobilização social e participação: uma nova agenda democrática.** Escola, Família e Sociedade. In: BRENNAND, E. G. G; ROSSI, S. J (Orgs.). *Trilhas do Aprendiz.* João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011. V. 8, p. 166 a 167.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo. Maltese, 1994.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.0113, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento.** Rio de Janeiro: Shape, 1992.

FREITAS, A. L. S. de. **Pedagogia da conscientização: Um legado de Paulo Freire a formação de professores.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KAMII, C. DEVRIES, R. **Jogos em Grupo na Educação Infantil: implicações na teoria de Piaget.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação.** Ed. Cortez, 13ª edição. São Paulo, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. - **Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed., São Paulo, Atlas, 2001, p. 288.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção de neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da biossíntese.** In: Ludo Pedagogia – Ensaio nº 01: Educação e Ludicidade. Salvador (BA): vol. 01, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico.** Ed. Atlas, 7ª edição. 1995, p. 186 a 195.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 4ªed. revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 7ª edição, Ed. Atlas. 2011, p. 71.

MENESES, Michele Santos. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil: uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães.** Salvador, 2009.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Ed. artmed. Porto Alegre, 2002.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Ed. artmed, Porto Alegre, 2006.

MINAYO, M. C. De S. - **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues e RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil.** Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Elisangela.pdf>. Acesso em 21 de Nov de 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil.** São Paulo, Editora Cortez, 1997

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2004.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Ed. Difel, 5ª edição. Rio de Janeiro, 2011.

ROCHA, E.A. C. A formação dos professores de educação infantil: perspectivas indicadas na produção acadêmica brasileira. In: Congresso Internacional OMEP, 2000, Rio de Janeiro. Anais do Congresso Internacional da OMEP. **Infância Educação infantil**: reflexões, para o início do século. Rio de Janeiro, 2000.

SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes. **O lúdico como base fundamental para a vida da criança e para a vida do adulto**. Ed. UFPB, vol. 03. João Pessoa 2009.

SEVERINO, A. J. **A formação profissional do educador**: pressupostos filosóficos e implicações curriculares In: ANDE, Ano 10, nº 17, 1991.

SILVEIRA, Maria Claurênia Abreu de Andrade. **Ludicidade e desenvolvimento da educação infantil II**. Ed. UFPB, vol. 04. João Pessoa 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **O que Vygotsky disse sobre a Brincadeira**. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/vygotsky2.htm>. acesso em: 25/11/2013.

**APÊNDICE - QUESTIONÁRIO**



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL / UFPB VIRTUAL  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA / MARCO VIII  
COMPONENTE: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PROFESSORA: IDELSUITE DE SOUSA LIMA**

**PROFESSORA MEDIADORA: ÁUREA AUGUSTA**

**APRENDENTE: CYNARA LOPES**

**MATRÍCULA: 91013124**

**POLO: COREMAS**

**TEMA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA APRENDIZAGEM DE  
FORMA SIGNIFICATIVA**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA  
MUNICIPAL DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL FLÓRIDO NITÃO  
DINIZ**

**IDENTIFICAÇÃO**

1. **Sexo:** ( ) feminino                      ( ) masculino
2. **Idade:** ( ) Idade 18 a 25 anos   ( ) 26 a 35 anos   ( ) acima de 35 anos
3. **Nível de formação:** ( ) ensino médio   ( ) magistério   ( ) superior incompleto  
( ) superior completo
4. **Turma que leciona** \_\_\_\_\_
5. **Há quanto tempo leciona** \_\_\_\_\_
6. **Você considera o jogar e o brincar:**  
( ) Mero passatempo em sala de aula.  
( ) Atividade pedagógica necessária ao desenvolvimento integral da criança.

( ) Desnecessários em sala de aula, uma vez que a criança já joga e brinca demais em casa.

( ) Sem qualquer valor pedagógico, podendo levar a criança ao descompromisso com as atividades escolares.

**7. Para você qual a contribuição do lúdico na sala de aula?**

( ) É uma forma de aprendizagem

( ) Uma forma de passar o tempo

( ) Uma forma de diversão

**8. Quais as atividades lúdicas que você mais usa em sala de aula? E por que elas são mais utilizadas?**

**9. Quais os jogos e brincadeiras que seus alunos mais gostam?**

**10. Em sua opinião, Qual a contribuição dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino aprendizagem?**

**11. A instituição escolar exige que essas atividades sejam realizadas?**

**12. Com qual frequência os jogos e brincadeiras estão presentes na sala de aula**

( ) 2 vezes por semana

( ) 3 vezes por semana

( ) 1 vezes por semana

**ANEXO - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Nome da Pesquisa:** O lúdico na educação infantil: uma aprendizagem de forma significativa

**Pesquisadores responsáveis:** Cynara Lopes

**Informações sobre a pesquisa:**

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1** - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2** - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3** - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4** - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é

dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Coremas - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

---

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável: Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o orientador:

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Telefone celular: \_\_\_\_\_

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável